

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas têm vindo ao mundo.

1.º S. João. IV, 1.

Prégaí o Evangelho a toda a creatura.
S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

IV ANNO

PORTO, 3 DE FEVEREIRO DE 1881

NUMERO 13

A SYMPATHIA DE JESUS

Porque não temos um Pontífice que não fosse compadecer-se das nossas fraquezas, mas que foi tentado em todas as cousas da mesma sorte, sem peccado.

Hebr. IV: 15.

Nosso Salvador Jesus Christo é precioso unicamente em todos os attributos do seu character, em todas as qualidades de sua pessoa, em todas as relações que existem entre elle e o seu povo, e em toda a parte de sua obra como seu Redemptor.

Porém em nada, talvez, elle lhe parecesse mais caro ou mais precioso, ou pelo menos, em nada pôde elle ser mais sensivelmente apreciado do que na sympathia de sua natureza com a nossa.

Esta é um característico essencial na constituição da pessoa de nosso Redemptor. E' tambem a fonte da maior consolação para seu povo afflicto e tentado em sua peregrinação pelo ermo d'este mundo.

Era necessario que Christo fosse feito semelhante a nós, e tentado em todas as cousas da mesma sorte, sem peccado; era necessario que elle encontrasse na fórma de tentações, tanto a plenitude dos gozos e da gloria terrestre, como todo o pezo das tristezas e luctas humanas. Affim de experimentar tudo isto foi necessario que elle se fizesse homem. «O verbo, pois se fez carne e habitou entre nós.»

S. Paulo nos ensina tambem que «porquanto uns participam da carne e do sangue, tambem elle participou do mesmo, para que pela morte aniquillasse ao que tinha o imperio da morte, isto é, ao diabo, e livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos á servidão. Porque na verdade, não tomou os anjos, mas tomou a descendencia de Abrahão. Pelo que convinha que em tudo fosse feito semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel Pontífice nas cousas que são para com Deus, para expiar os peccados do povo. Porque n'aquillo que elle mesmo padeceu, sendo tentado, pôde soccorrer os que são tentados.» (Hebr. 4: 15.)

Devemos sem duvida, entender que a omnisciencia divina, sem que tomasse a nossa natureza, podia conhecer e perfeitamente apreciar as dôres e provocações de seus irmãos, e que a misericordia e piedade divinas não são menos ternas do que as de um perfeito homem; pois a natureza divina é a fonte e norma da humana: mas, comtudo o verdadeiro crente não pôde deixar de sentir quanto mais familiar e consoladora é a sympathia de um Salvador que é ao mesmo tempo Deus e nosso irmão.

Jesus era, e é, perfeito em sua humanidade. Nenhum attributo, que propriamente pertence á nossa natureza faltou nelle a seu devido e pleno desenvolvimento. O peccado não acanhou a sua intelligencia nem deslustrou o seu espirito. Todo o poder de sua alma tinha plena e perfeita expansão. Seus sentimentos não foram apoucados e pervertidos como os nossos peccados. Os affectos de sua santa alma prendem seus amados, para sustentar e confortal-os, com toda a força e ternura que a imagem de Deus no homem e a plenitude da Divindade, habitando nelle, podem significar. Compassiva aos peccadores, elle sympathisa de um modo especial com seu povo e participa de todos os seus gozos e afeições.

Durante sua vida na terra, elle cumpriu com todos os deveres que lhe cabiam como homem. Até nas agônias de sua morte sobre a cruz, não se esqueceu dos laços naturaes. Com verdadeiro affecto filial, recommendou sua mãe aos cuidados do discípulo amado.

Durante todo o tempo do seu ministerio publico, occupava-se sempre em fazer bem aos homens e em soccorrer aos necessitados. Sua compaixão manifestou-se sempre para com as multidões que assistiram ás suas instrucções. Elle sarou os doentes, tomou sobre si as suas enfermidades, e resuscitou os mortos. Ninguem jámais procurou em vão a virtude curativa de seu benigno poder. Ninguem era demais humilde para merecer a sua attenção, ou para participar de sua sympathia e ser objecto de seus beneficios.

Elle não quiz despedir as multidões do logar deserto aonde o tinham seguido para ouvir-o, até por milagre lhes tivesse dado de comer, para que não desfallecessem pelo caminho.

Elle chorou sobre Jerusalem impenitente, moydo de compaixão pelas desgraças que previa imminentes sobre ella, em razão de suas iniquidades.

Jesus não sómente sympathisava com os outros,

mas como homem, precisava da sympathia e amizade dos outros enquanto vivia no mundo. Os laços de amizade têm sido sanctificados para sempre pela santa ternura do amor, que o prendia a seus amigos pessoas, e que elle sempre lhes manifestava. Pedro, Thiago e João foram admittidos á sua mais intima e sagrada confiança. A elles só foi permitido presenciarem alguns dos maiores prodigios de seu poder, e ver a gloria de sua transfiguração. João, o discipulo amado, se recostou sobre seu seio, estando á mesa na ultima cêa, e elle levou os tres discipulos mais queridos para vigiar commigo na hora de sua agonia em Gethsemani.

E eis aqui como, nos transeis de sua propria dôr, transparecem o poder e a ternura de sua compaixão pelas enfermidades e fraquezas de seus escolhidos. Nessa hora de tristeza tão profunda, veio procurar esses tres amigos que levava commigo para que lhe ministrassem sympathia, conforto e soccorro; e achou-os dormindo. Com a maior brandura os reprehendeu, dizendo sómente: «Assim nem uma hora podeis vigiar commigo?» e depois, como que esquecido de suas proprias tristezas, em sua compaixão por elles, disse:

«Dormi agora e descançai.»

Havia em Bethania uma casa socegada para onde elle costumava retirar-se á procura de sympathia e repouso. Era alli que uma compaixão por seus amigos afflictos e tentados se mostrou viva e eterna. Alli morava Martha e sua irmã e Lazaro, a quem Jesus amava. Elle gemeu em seu espirito e turbou-se em si mesmo quando viu a dôr das irmãs, que a morte tinha privado do irmão. Chorou com ellas á beira do sepulchro de Lazaro, a quem elle chamava seu amigo. Até os judeus, seus implacaveis inimigos exclamaram:

«Vêde como o amava.»

Os discursos que teve com os discipulos na noite em que foi trahido são repassados da mais terna consideração e mais viva sympathia para com elles. Avisando benignamente a Simão da dura provação, que estava para surprehendel-o, disse-lhe:

«Mas eu roguei por ti para que não desfaleça tua fé.» E o olhar que lançou sobre Pedro, quando este o negou tão ignominiosamente, exprimia mais a sua propria dôr e a compaixão que sentia pelo pobre discipulo, do que reprehensão pelo feio acto que praticou.

Mesmo sobre a cruz, elle escutou benigno a supplica do ladrão penitente, que agonisava a seu lado, e respondeu-lhe: «Em verdade te digo, que hoje estarás commigo no paraíso.»

No pouco que se nos conta do seu trato com os discipulos durante os quarenta dias em que lhes appareceu, depois de sua resurreição dos mortos, deparamos com sobejas provas de que não se mudaram nem diminuíram a força e ternura do amor de nosso compassivo Salvador por seus irmãos.

Este importante periodo de sua estada na terra merece-nos um estudo attento e profundo. Quer vêmo-lo a encontrar-se com as mulheres que o tinham procurado no sepulchro, quer nas entrevistas com os apóstolos reunidos, com as portas cerradas, transparece em tudo que passa entre elles o ineffavel affecto do mais terno amigo. Que incomparavel paciencia com as duvidas do incansavel Thomé! a quem não negou as

provas que exigiu seu espirito acabrunhado, de ser elle deveras seu adorado mestre. No caminho para Emmaus, sua presença e seu discurso fizeram arder os corações dos dous discipulos que acompanharam-n'o sem o conhecer.

Á beira do lago de Tiberiades, onde lhes tinha prodigalizado tantas provas de seu amor e cuidado, ouviu-se de novo a voz do Mestre, dizendo-lhes:

«Filhos, tendes alguma comida?» e mais uma vez, obedecendo a seu mando, recolheram a recompensa de seus trabalhos. Lá mesmo foi o infeliz Pedro, que o negára, readmittido ao pleno gozo de seu amor e confiança. Não restava mais duvida alguma aos discipulos de que era resuscitado dos mortos seu amado Senhor, o mesmo Jesus que habitava com elles cheio de graça e de verdade.

(Continúa).

(Da Imp. Evang.)

INSTRUÇÃO EVANGELICA

...E eu o amarei, e a elle me manifestarei.

(S. JOÃO XIV: 21).

E EU O AMAREI. — O filho nos amou, mas achamos aqui a promessa de mais amor. O amor do filho manifestado no passo foi mais forte que a morte, — um amor que a afflicção não foi capaz de apagar, e que a tristeza não foi capaz de abafar. As provas são as suas obras feitas sobre a terra.

Vêde-o na cruz, derramando o sangue da vida para a salvação dos homens, ou agonizando no jardim de Gethsemani, ou seguiu-o ao sepulchro. Quão grande esse amor que podia trazer o Filho de Deus de seu throno no ceo para soffrer a vergonha e a agonia na cruz, e sentir as trevas do tumulo.

Menos espantoso, eu confesso, mas não menos admiraveis, são as provas desse amor no que está fazendo agora. Ha alguma cousa extremamente gloriosa a elle, e mui interessante a nós, em contemplarmos o Salvador da humanidade olhando, sim, descendo de sua grandeza para chegar a este mundo afim de obliterar as trasgressões e lavar o peccado de suas manchas, afim de renovar uma alma corrompida e reunida a favor de Deus. Quão terno esse amor que faz fugir do coração o medo de miserias futuras, que o illumina com os raios da esperanza, que conduz o crente em segurança nas afflicções e nos perigos, fechando as portas da perdição para que não entre, e abrindo para sua recepção a porta da vida eterna, apresentando-o a seu Pae como um trophéo de sua cruz e monumento de seu amor!

Eis aqui uma medida do amor com que Christo amára ao crente. Uma medida humana que não mede o amor de Christo, mas sim a parte d'elle que podemos comprehender.

A ELLE ME MANIFESTAREI. — Se amarmos a Christo,

elle virá e se manifestará a nós como fez a Maria, a Martha, a S. Pedro e a S. João. Elle se nos manifestará na terra mas muito mais completamente no ceo. Tal é a perfeição de Christo que será preciso a eternidade para nol-a manifestar. Christo se manifesta aos homens, não por meio dos sentidos. Deus como Creador, Preservador e Bemfeitor, se manifesta por meio dos sentidos; mas nada de Deus como Salvador se manifesta por meio da imaginação. Quando o homem emprega a sua imaginação para formar suas ideias d'um Salvador, a tendencia é escolher um attributo que lhe devia pertencer esquecendo-se dos outros. Assim os homens fazem por si diversos Salvadores. Um imagina ser o Salvador tão justo que não perdoará alguém que o tenha rejeitado uma ou muitas vezes. Conhecendo seu peccado, elle tem medo que o Salvador será justo.

Outro imagina ser o Salvador tão bondoso e misericordioso que perdoará todo o peccado sem tomar conta destas cousas. Por isso taes pessoas vivem sem ter o desejo de saber os mandamentos de Deus ou cumpril-os. Assim os homens imaginam um Salvador agradável a si.

Nunca conheci, nem ouvi de homem qualquer que imaginasse um Salvador tal qual é revelado na Biblia.

Christo se manifesta á alma do homem. E' uma manifestação sobrenatural; isto é, não pela natureza nem pelas leis da natureza. Esta manifestação não é pelo trovão ou terremoto, mas pelo assopro d'uma branda viração.

Esta manifestação de Christo aos que guardam seus mandamentos é constante. Nem a extensão do tempo, nem a distancia do logar, nem a mudança de condição, fazem uma alteração em seu amor para com os que o amam. Jehovah é o mesmo hontem, hoje e para todo sempre. Nota-se tambem no apostolo S. João: «Havendo amado aos seus, que estavam no mundo, até o fim os amou.» E' verdade que a sua condição não é a mesma como foi quando esteve na terra.

Agora sua manifestação não é corporea, mas espiritual. Está assentada á dextra de Deus e tem o mesmo amor para com seus escolhidos que tinha na terra. O seu amor nunca se muda. Ainda que pratiquemos muito que lhe é desagradavel, o seu amor não se retira de nós. Nossas más acções [apagariam qualquer amor mas não o amor divino.

Não obstante nossos peccados, seu amor para conosco não se apaga. O amor de Christo para conosco é muito differente do nosso para com elle. Não será preciso perguntar-lhe se nos ama. Se alguém o perguntasse, receberia a resposta dada a Thomé: «Vêde minhas mãos e meus pés.»

Elle traz em seu corpo as marcas do seu amor para conosco. Que marcas temos nós, como prova do nosso amor para com elle? Que obrou, que soffreu nosso amor? Vêde a differença. O seu amor tão forte. O nosso tão fraco. O seu tão ardente. O nosso tão frio. O seu tão activo. O nosso tão inactivo. O seu tão grande, que ultrapassa todo o entendimento, e o nosso tão pequeno que não pôde ser visto.

Ainda que o amor de Christo seja tão grande e o nosso tão pequeno, ambos são precisos para fazer o amor perfeito. O homem com os olhos nada vê nas trevas. A homem cego nada vê na luz. O olho e a luz são precisos para vêr. O amor de Christo, para conosco, não valerá mais que a luz ao cego, se não lhe temos amor.

Tanto amor do Pae e do filho deve produzir admiração e adoração de nossa parte.

Pensai a respeito d'este amor de que fallamos. Muitas vezes admiramos o amor d'um amigo para um outro. Aqui admiramos o amor do Salvador ao peccador. Não podeis adorar aquelle que comprou vossa salvação com sua vida? Se não por causa d'isto, adorai-o por causa de sua justiça e santidade.

Onde podeis achar um exemplo mais digno de imitação que Christo? Achareis em Christo todas as qualidades da humanidade e divindade em perfeição.

Este amor de Christo para conosco deve influir-nos para servil-o. E' sómente pela guarda de seus mandamentos que podemos mostrar-lhe nosso amor. Estes mandamentos incluem nosso dever para com elle, e para com o nosso proximo. Não devemos fazer um e deixar o outro. O amor é a essencia da religião. Aquelle que não tem amor ás cousas boas, verdadeiras e santas, e amor em fazel-as, não tem uma religião divina. Christo por muito tempo desprezado está prompto a receber agora vosso amor. Em sua ternura podeis achar um asylo. Em sua casa podeis achar uma morada eterna.

Olhai! Elle vem encontrar-vos no caminho. Elle chama! Pára! prodigo morrendo de fome. Volta a mim e viverás. Tens fome? Dar-te-hei a comer pão vivo. Tens sede? Conduzir-te-hei á fonte d'agua viva, clara como crystal. Estás cansado? Levar-te-hei a um descanso eterno. Estás sem amigos? Eu sou o teu amigo mais chegado do que um irmão. Estás morto? Viverás outra vez. Perdido? Levar-te-hei a um reino de alegria e paz. Vem? Tudo está prompto. Vê! O ceo está aberto, os anjos e os remidos esperam tua chegada. Vê o sceptro d'ouro estendido á tua vista. Aproxima-te, toca e vive para todo sempre.

CONSEQUENCIAS DO FANATISMO ROMANO

É da *Voz do Operario* o seguinte artigo. Encerra elle factos historicos que convem lembrar, agora que os jezuitas expulsos de França, andam por ahi fanatisando o povo.

«Corria o anno de 1506. Uma espantosa peste assolava a cidade de Lisboa, ha muito, e desde janeiro d'esse anno que ella redobrava de intensidade, e nos principios de abril a mortallidade subia ao espantoso numero de 130 individuos por dia!

São sabidas as causas d'esta epidemia. A irregularidade nos dois annos antecedentes, e que se estendeu até 1506 deu em resultado a fome, e por diversas circumstancias mais outro mal, não menos terrivel — a peste!

Faziã-se preces publicas, e a 15 de abril do dito anno de 1506 fez-se uma procissão de penitencia, que sahiu da igreja de Santo Estevão e se recolheu na de S. Domingos, seguindo-se a celebração de preces sollemnes. Durante estas manifestações religiosas, o povo estupidamente fanatisado, implorava a misericordia divina em alto berreiro!

Na igreja de S. Domingos, no alto de uma capella chamada de Jesus, estava um crucifixo, e ao lado, um pequeno receptaculo que servia de custodia a uma hostia consagrada. A estupidez d'uns, a credulidade d'outros e a malevolencia de muitos, levou-os a espalharem que no peito do crucifixo se destacava uma luz estranha; maravilhosa! Espalhou-se logo na cidade que era milagre.

Nos dias seguintes, «ou que os domicanos aproveitando a illusão, realizassem artificialmente a supposta maravilha» ou que a credulidade do estúpido fanatismo, fortalecida pelos terrores da peste, «predispozesse cada vez mais a imaginação do vulgo para vêr aquelle singular clarão.» havia ainda quem affirmasse divisar a tal luz perfeitamente.

Com tudo havia quem duvidasse de tal milagre, ainda mesmo pessoas das mais crentes nas embofias da fradalhada. Não obstante, a crença em tal milagre foi ganhando vigor durante quatro dias. No domingo seguinte, depois de celebradas as cerimoniaes religiosas, ao meio dia, examinava o povo o tal milagre, entre o qual muitas pessoas pondo em duvida o sobrenatural d'esta farça que por fim havia de dar em tragedia! Entre o povo achava-se um christão-novo, o qual manifestou a sua incredulidade. Communicando o facto á multidão que enchia o templo, esta enfureceu-se e o pobre foi arrastado para o adro, assassinado, e queimado o seu cadaver. O tumulto recrudescceu, e um frade aticava o fanatismo com violentas declamações. Apareceram mais dois frades, um com uma cruz, outro com um crucifixo arvorado, berrando *heresia, heresia!*

Horriavel confusão se espalhou então pela cidade. A farça tinha terminado, dando-se começo á tragedia! Os christãos-novos que eram encontrados nas ruas eram assassinados! Outros mal feridos eram arrastados para as fogueiras que rapidamente se tinham armado, tanto no Rocio como nas ribeiras do Tejo, cujas aguas, descendo brandamente, contemplavam, indifferentes, estas scenas de canibae! O juiz do crime ainda quiz obstar a taes excessos, mas ia sendo tambem victima! Os dois frades continuavam enfurecendo as turbas, berrando constantemente: *queimae-os!* No Rocio foram queimadas trezentas pessoas, christãos-novos, sendo queimados aos grupos de quinze ou vinte individuos! O numero de pessoas assassinadas n'este dia andou por quinhentas! Na segunda-feira repetiram-se as mesmas scenas, com maior violencia, «e a crueldade da plebe, incitada pelos frades, revestiu-se ainda de fórmas mais hediondas! N'este dia o numero das victimas passou de mil! Na conjunctura do motim commetteu-se toda a casta de crimes: o roubo a violação! Commeteram-se atrozes vinganças, das quaes foram victimas alguns christãos-velhos de envolta com christãos novos!

As casas dos christãos-novos foram invadidas, assassinando velhos e mulheres! As creanças arrancavam-nas dos peitos das mães e, pegando-lhe pelos pés, esmagavam-lhe o craneo nas paredes! A estas scenas seguiu-se o roubo! N'este cahos medonho andavam marinheiros de navios estrangeiros surtos no Tejo.

A hecatombe horriavel prolongou-se ainda durante a terça-feira. O numero de victimas n'estes tres dias orçava por duas mil! Os frades deviam estar satisfeitos da sua obra!

No entanto, batia ás portas da cidade o regedor da justiça, Ayres da Silva, e D. Alvaro de Castro, governador da casa do civil, com gente armada, os quaes parando

do junto ás muralhas contiguas a S. Vicente de Fóra mandaram lançar pregão para que os cidadãos pegassem em armas e fossem reunir-se á força publica, sob pena de perdimento de seus bens. Este pregão deu bom resultado, serenando o furor da plebe estupidamente fanatisada pela infame fradalhada! D. Manuel achava-se então em Evora para onde tinha fugido da peste. Acudiu então á capital e mandou proceder a rigorosas investigações. Foram enforcados quarenta ou cinquenta facinosos. Os dois frades que mais tinham excitado a plebe tambem foram enforcados e queimados os seus cadaveres!

Diz o sr. Oliveira Martins na sua *Historia de Portugal*, que «D. Manuel puniu o que não soubera prevenir.»

Factos analogos a este deram-se em todo o reino, em que os desgraçados christãos-novos eram victimas do furor cannibalesco e estúpido da plebe.

Este facto historico que aqui apontamos, é uma demonstração das deploraveis consequencias da educação fradesca-jesuitica!

Os padres do seculo XIV produziam d'estas hecatombes, repetindo-se as mesmas scenas no seculo XV!

A multidão enfurecida corria para estas scenas atrozes, sem consciencia do que fazia, mas tão sómente instigada pelo fanatismo religioso, que os frades com os terrores das suas pregações lhe incutiam! A responsabilidade d'estas atrocidades é toda dos sotainas, vis hypocritas, que tambem ás vezes pagavam com a vida a infamia de seus actos hediondos!

Afastemo-nos tanto quanto possamos d'esta gente maldita, que nada perdemos com isso, mas antes pelo contrario temos muito a ganhar.

JUSTINO D'ARAGÃO.

NOTICIARIO

MONSTRUOSIDADE JESUITICA

Lê-se no «Jornal do Recife» (Brazil) de 25 do passado:

«Ao nosso escriptorio veio um acreditado commerciante da nossa praça e nos mostrou uma carta escripta a 25 do mez ultimo, por um seu committente, morador no interior da provincia, e que nos affiançou ser pessoa de confiança, trazendo a seguinte narração:

Deu-se aqui um acontecimento summamente monstruoso e perverso, tanto mais quanto o seu auctor é um *santo varão*, que faz ostentação de ser jesuita, e a quem em má hora fôra confiado o poder espirital sobre a população d'esta freguezia.

O facto é o seguinte:

«Uma moça de familia pobre, mas honrada, tendo ajustado casamento, teve de confessar-se; dirigindo-se ao respectivo parochio, que manhosamente impoz-lhe como penitencia *varrer em certa madrugada*, que determinára, a capella de S. Seraphim.

Era apenas um pretexto que esse lobo, arvorado

em pastor, procurava para realizar suas intenções sinistras, seus instinctos bestiaes.

A pobre innocente victima, na madrugada marcada dirigiu-se ao templo, onde tinha de fazer a penitencia em companhia de uma pessoa menor de sua familia; ali já se achava então o *bom* do pastor, que, mandando quem acompanhava a moça buscar uma vasilha para apanhar o cisco, investiu sobre ella, e não obstante a resistencia que lhe foi opposta, não obstante achar-se dentro do templo sagrado do Senhor, junto ao altar mór, arrancou miseravelmente a capella de virgem, que a ornava, fazendo-a desgraçada e levando a deshonra ao seio de uma familia!!!»

São sempre assim os jesuiias!

Toda a precaução é pouca para com esses abutres da fortuna, da felicidade e da honra da humanidade!»

VATICANO

O dinheiro de S. Pedro tem diminuido consideravelmente...

Assim as receitas de 1879 foram de reis 720:000\$ enquanto que as do ultimo anno não chegaram a mais do que a uns magros 540 contos de reis.

Ora ainda bem que o povo vai abrindo os olhos. O que dirá a *Palavra*?

Provavelmente clamará contra a impiedade do seculo e dirá que o mundo, d'um ao outro polo, está cheio de pedreiros-livres!

Pela nossa parte, olhando para o mealheiro de S. Pedro e vendo-o quasi thísico, diremos simplesmente:

O povo já vae perdendo a fé na hypothetica pobreza de Leão XIII.

Ainda bem!

REGISTO CIVIL

No dia 24 do corrente foi inscripto na administração do bairro occidental um recém-nascido filho do sr. Antonio Egydio Dias d'Almeida e da sr.^a D. Anna Pereira d'Almeida, recebendo o nome de Henrique Nogueira d'Almeida.

Foram testemunhas os srs. Germano Antonio Quirão e Manoel Jorge Fernandes.

E' bom que se vá assim affirmando a utilidade d'esta lei, que liberta o povo dos velhos preconceitos romanistas, dando-lhe no futuro a livre acção que tanto concorre para o seu desenvolvimento intellectual.

DESGRAÇAS ACONTECIDAS EM DIA DE DOMINGO

Em um jornal estrangeiro encontramos a seguinte e curiosa noticia sobre a coincidência de ser no domingo que succederam os maiores desastres em França, na guerra de 1870—1871.

Anno de 1870. — No domingo 7 de agosto soube-se em França das derrotas de Reischoffen e de Forbach, e foi publicada a proclamação da imperatriz, convidando todos os bons cidadãos a sustentar a ordem em Pariz.

No domingo 14 de agosto abandonou o imperador Metz e o exercito, ao qual dirige a sua ultima proclamação.

No domingo 4 de setembro soube-se em Pariz da capitulação de Sedan e houve a proclamação da republica.

No domingo 18 de setembro estabeleceu-se a commissão de barricadas, sob a presidencia de Rochefort, e celebrou-se a entrevista de Julio Favre e Bismark em Férrierès.

No domingo 2 de outubro soube-se em França a rendição de Strasburgo. —

No domingo 6 de outubro capitulou a fortaleza de Soisson.

No domingo 30 de outubro deu Thiers como certo a rendição de Metz e a tomada de Bourges pelos prussianos.

No domingo 6 de novembro annunciou o governo da defesa nacional que rejeitava o armistício proposto pelas potencias.

No domingo 27 de novembro teve lugar a capitulação de La Fére.

No domingo 4 de dezembro perderam os francezes a batalha de Chevilly e entrou o principe Frederico Carles em Orleans.

No domingo 18 de dezembro deu-se a batalha de Nuits.

Anno de 1871.—No domingo 1.º de janeiro annunciou o governo da defesa nacional que presistia na defeza a todo o transe.

MAIS UMA CASA DE CULTO EVANGELICO

No primeiro dia d'este anno, ás 6 1/2 horas da tarde em Lisboa, na travessa de Santa Catharina n.º 7 loja, teve lugar a reunião de inauguração d'uma nova casa para a pregação do Evangelho, filial á Igreja Presbyteriana Portugueza.

Prégou o sermão de inauguração o Revd. Manoel Antonio de Menezes, a cujo cuidado está a dita casa de culto. Ao lado do ministro officiante estava o Revd. sr. Robert Stewart, ministro da Igreja Presbyteriana Escoceza, cujo interesse pelo progresso da causa do Senhor Jesus Christo em Portugal, é bem conhecido tanto n'este paiz como no estrangeiro.

O culto foi intermeado de hymnos evangelicos, cantados pelo côro da Igreja Presbyteriana Portugueza.

A reunião foi bem concorrida, estando presente grande numero de membros da supra-dita igreja, e tambem muitas pessoas convidadas, que ouviram pela primeira vez a palavra da vida eterna.

Esperamos que n'esta nova casa de culto, pela pregação do Evangelho e effusão do Espirito Santo, muitas almas tenham a dita de acharem o Salvador.

AGUA DE LOURDES

O reverendo Conceição Vieira, segundo lêmos no órgão official da orthodoxia realista e catholica, continua a impingir á credulidade publica a agua de *Lourdes* como panacéa infallivel para toda a casta de enfermidades.

Temos para nós que a maioria do clero portuguez attento o meio em que vive, e a preparação exclusiva e incompleta que recebe nos seminarios, cré sinceramente no dogma e nas virtudes miraculosas da *drogaria* catholico-romana.

O reverendo *droguista* porém que faz *rèclame* nas columnas da *Nação*, a serem verdadeiras as boas informações que nós dão da sua intelligencia, não pensa como a maioria dos seus collegas.

BELLEZAS DA INQUIZIÇÃO

É extremamente curiosa a seguinte relação das pessoas que a Inquisição sacrificou em Hespanha, desde 1481 a 1820, sob a administração de 45 inquisidores.

De 1481 a 1486, sob o ministerio de Torquemada, 1.º inquisidor, foram queimadas: vivas 10:220; em effigie 7:840; condemnadas a galé e prisão 97:371.

De 1498 a 1507, sob Deja, 2.º inquisidor, queimadas: vivas 2:592, em effigie 829; condemnados a galé e a prisão 32:952.

De 1507 a 1517, sob Gimenes Cisneros, 3.º inquisidor, queimadas: vivas 2:564; em effigie 2:232; condemnadas a galé e prisão 48:059.

De 1517 a 1521, sob Adriano Florencio, 4.º inquisidor, queimadas: vivas 1:520, em effigie 560; condemnadas a galé e prisão 21:835.

De 1521 a 1522, interregno.

De 1523 a 1545, sob Affonso Manrique, 5.º inquisidor, queimadas: vivas 2:250; em effigie 1:125; condemnadas a galé e prisão 11:250.

De 1545 a 1556, sob Tabera, 6.º inquisidor, queimadas: vivas 840; em effigie 420; condemnads a galé e prisão 6:520.

Sob Louiza 7.º inquisidor, no reinado de Carlos V, queimadas: vivas 1:320; em effigie 660; condemnadas a galé e prisão 5:600.

De 1556 a 1597, sob o reinado de Fillipe II, queimadas: vivas 2:990; em effigie 1:845; condemnadas galé e prisão 18:450.

De 1597 a 1621 no reinado de Filippe III queimadas: vivas 1:840; em effigie 692; condemnadas a galé e prisão 10:716.

De 1621 a 1665, sob Filippe IV, queimadas: vivas 2:852; em effigie 1:428; condemnadas a galé e prisão 14:080.

De 1665 a 1679, sob Carlos II, queimadas: vivas 1:630; em effigie 540; condemnadas a galé e prisão 5:512.

De 1700 a 1749, sob Filippe V, queimadas: vivas 1:600; em effigie 750; condemnadas a galé e prisão 9:120.

De 1746 a 1759, sob Fernando VI, queimadas: vivas 10; em effigie 5; condemnadas a galé e prisão 170.

De 1750 a 1788; sob Carlos III, queimadas: vivas 4; condemnadas a galé e prisão 56.

De 1788 a 1808, sob, Carlos III, queimadas: em effigie, 1; condemnadas a galé e prisão 42.

Total, queimadas: vivas 3:1652; em effigie 18:049; condemnadas a galé e a prisão 186:208.

(Do *Almanach Republicano* para 1881).

MAIS UMA PROEZA DA SEITA NEGRA

Lê-se n'uma correspondencia de Trancoso para um jornal de Lisboa:

«Appareceu no fim do verão passado um padre jesuita, que dizem ser italiano, na povoação de Freches d'este concelho, a dizer missa e a confessar todas as pessoas que se lhe apresentavam, e como ali ha umas senhoras de fortuna muito religiosas, chamadas Cortezes, foi o bastante para que os olhos do falso judas se voltassem para aquellas consciencias fanatisadas pelas orações, por que o jesuita, esse terrivel algoz dos seculos, o assassino dos affectos puros, o infame que tortura a victima ignorante, começa por um sorriso alvar, com historias agradaveis, que traduzem sempre uma sensação, e assim vae entrando até á realisação do seu ideal supremo! A choupana do pobre não procura elle, porque a negrura funebre basta que a tenha representada na sua sotaina.

Bom tratamento, dinheiro, e victimas que vão enfileirar-se na seita, são os seus tropheus, e realmente não pôde haver mais gloriosa victoria para tão terribes inimigos da humanidade!

O traste, pôde metter o bico adunco no seio d'esta familia honesta que, soube captivar-lhe as sympathias, como quem ignora a historia d'estes sanguinarios, que é a mais alta expressão de todos os males sociaes.

As missões da ave negra eram todos os dias, e a gente rude vae arrastanda atraz d'estes vadios, soltando depois gargalhadas de escarneo e cuspiendo na cara a quem os acreditou e ficou roubado, porque todos trazem um grande commercio romano.

Findos tres mezes, já de boa colheita, comendo á barba longa, foram estas senhoras a banhos, e com ellas a ave negra, que chegados á praia despediu-se das bemfeitoras por algum tempo.

Chegada a occasião da partida, appareceu o perverso com o sorriso hypocrita cheio de fel, e bastaram alguns dias para que o virus temivel e mysterioso, envenenasse o coração d'uma formosa donzella, filha d'uma d'estas senhoras, que á hora da partida declarou á mãe desejar ir para um collegio de caridade, como irmã hospitaleira, dizendo que este conselho o tinha recebido do missionario, e conformada com essa santa vida, que estava resolvida a não seguir a familia, mas sim o santo sacerdote para o *tal* collegio da caridade!

Imagine quem lêr se é pae ou mãe, porque só sendo-o é que pôde fazer idéa da grande dôr que retalhou aquelles corações, porque uma desgraça assim repentina, quando uma familia como esta reune um nucleo do mais intimo amor, chama-se a isto a morte moral, e uma catastrophe horrivel!

Foi com effeito esta senhora só com o jesuita para o *tal* collegio que até hoje ignoramos!!!...

As senhoras são d'uma familia nobilissima, e só a boa fé da religiosidade de todas crentes na linguagem seductora do monstruoso biltre, é que fez partir uma formosa senhora e nova para o estrangeiro, longe das saudades de quem a beijou e amou desde o berço, e sabe Deus onde ella estará.

Ahi fica mais este exemplo d'esses diffamadores da cruz e do Evangelhe, d'esses corvos dos despojos humanos, d'esses cynicos infames, d'esses inimigos crueis da luz e da familia, que andou missionario por aqui até que agarrou a praça como as aves carnivoras.

UM EXEMPLO DE INSTRUÇÃO JESUITICA

Em Sainte-Foy-lá Grande, cidade de França, aconteceu ha poucos dias um facto tristissimo em uma escola jesuitica, por occasião dos exames.

Os alumnos deviam responder por escripto á seguinte pergunta:

—Qual é o personagem historico que mais odiais? Disei o que d'elle souberdes e indicai o motivo do vosso odio.

Os nossos leitores imaginam, talvez, que os alumnos falassem de Attila ou Guilherme o conquistador, de Carlos IX, Henrique III ou Luiz XV. Nada d'isto; o personagem que os alumnos escolheram para amaldiçoar e escarnecer foi Henrique IV.

—Porque os meninos odeiam a Henrique IV?

Um d'elles respondeu com toda a franqueza.

—Por haver concedido o Edito de Nantes á Reforma.

Assim entre tantos malfeteiros que pullulam na historia, uma pobre creança mal educada reserva a sua colera e o seu odio para uma lei de tolerancia que poz termo ás guerras religiosas que assignalavam a França.

Isto diz de sobra do que é a instrucção jesuitica.

PRINCIPAES BIBLIOTHECAS DA EUROPA

A Austria é o paiz da Europa mais rico em bibliothecas, pois possui actualmente 577 com 5.475:798 volumes, alem dos manuscriptos ou 162 volumes por cada 100 habitantes.

A Italia tem 493 bibliothecas ou 4.349:291 volumes, e 330:570 manuscriptos, ou 11 volumes por cada 100 habitantes.

A Prussia 398 bibliothecas com 2.640:450 volumes e 58:000 manuscriptos ou 13 volumes por cada 100 habitantes.

A Baviera, tem 169 bibliothecas, com 1.359:500 volumes e 24:000 manuscriptos.

Consideradas as bibliothecas separadamente, a mais numerosa é a bibliotheca Nacional de Paris, que possui 2.078:000 volumes; a do *Briths Museum de Londres*, 1.000.000; a bibliotheca Real de Munich, 800.000; a de Berlim, 700.000; a de Dresde, 500.000; a de Vienna, 420.000; a de Bruxellas, 90.000; a do Vaticano de Roma, 30.000 volumes e 25.000 manuscriptos.

Das Universidades da Europa, as que possuem melhores bibliothecas, são a de Oxford (Inglaterra) que

se compõe de 300:000 volumes, e a de Eidelberg, (Allemanha) que tem outros tantos.

A Grã-Bretanha 200 bibliothecas com 2.811:193 volumes e 26.000 manuscriptos.

A França 500 bibliothecas com 5.598:000 manuscriptos, ou 125 volumes por cada 100 habitantes.

A Russia 145 bibliothecas com 952:000 volumes e 24.300 manuscriptos, ou 11 volumes por cada 100 habitantes.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO — Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 6 1/2 horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

Oração todos os sabbados, ás 6 1/2 horas da noite.

N'esta Igreja ha aulas diarias gratuitas para alumnos de ambos os sexos.

Rua de Malmerendas, 102 — Todas as quartas-feiras ás 6 1/2 horas da noite, e todos os domingos ás 4 da tarde.

VILLA NOVA DE GAYA — Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Igreja Presbyteriana Portuguesa, o Rev.º Manoel Antonio de Menezes. — Culto e prégação do Evangelho todos os domingos ás 5 1/2 horas da tarde e todas as quintas-feiras ás 6 1/2 horas da noite. Aula biblica para adultos e escola dominical para a infancia, todos os domingos ás 10 horas da manhã. Pelo mesmo ministro, culto e prégação do Evangelho todos os domingos ás 6 1/2 da noite, na casa de culto, filial á mesma igreja, na Travessa de Santa Catharina n.º 7, loja.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 da manhã. Oração todos os sabbados, ás 8 horas da noite. Estudo sobre a Sagrada Escripura, todas as terças-feiras, á mesma hora.

Igreja Lusitana episcopal Reformada — Congregação de S. Pedro, rua da Conceição á Praça das Flores n.º 14. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de Jesus, Largo das Duas Companhias 123 2.º, á rua Occidental da Moeda. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quartas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de S. Paulo, rua dos Cordoeiros n.º 41. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação da Santissima Trindade, Rio de Mouro. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 4 da tarde, todas as quintas-feiras ás 7 da tarde.

ANNUNCIOS

PADRE GUILHERME DIAS

Resposta á Pastoral do Bispo do Porto.

Preço..... 200 reis

Confissão (Ensaio Dogmatico Historico).

Preço..... 300 reis

Sermão recitado na inauguração da igreja evangelica do Porto.

Preço..... 120 reis

Á venda na igreja do largo do Coronel Pacheco.

DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia, ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.

Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.

A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.

Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.

Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.

Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.

O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.

O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.

O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.

Um homem que matava os seus visinhos. 23 pag.—30 reis.

Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.

André Dunn, 77 pag.—40 reis.

Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.

Devocionarios, 30 pag.—20 reis.

Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.

Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.

O menino da matta, 32 pag.—30 reis.

Jessica, 43 pag.—40 reis.

O Padre Jacinho, 16 pag.—10 reis.

A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.

Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.

Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.

O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.

O culto domestico, 48 pag.—20 reis.

Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.

Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.

O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.

Como lês tu? 40 pag.—30 reis.

O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.

O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.

A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.

Um livro maravilhoso, 22 pag.—10 reis.

O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.

«O Amigo da Infancia» sae cada mez; por numero 10 reis (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis cada um.

Um sortimento de livros em inglez, a varios preços. Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis, para cima, expedem-se estas publicações, franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripuras

LISBOA—Janellas Verdes n.º 28.

PORTO—Igreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua das Pretas, 72.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripuras em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalms, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

CAPELLA EVANGELICA

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada). Anno 480, semestre 240 reis; para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º, 2.º e 3.º anno: para a cidade custa cada uma 240 reis, e para as provincias, 250.

São agentes da REFORMA, em Lisboa os ill.ºs srs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5—2.º — José Gregório Baudónin—rua do Sacramento á Pampulha, 42, 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo 23, loja de mercearia.

EDITOR RESPONSÁVEL—P. G. DIAS DA CUNHA

Porto—Typ. Occidental, Rua da Fabrica, 66.